

VESTIBULAR 2024.1

TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

10/12/2023

A prova de Redação está presente neste material. Há um espaço para rascunho, que não será lido pela Banca Examinadora, portanto lembre-se de transcrever a versão final da sua redação para a Folha de Redação, que você também está recebendo.

Observe as seguintes instruções, antes de iniciar a prova:

- Após a autorização para ler o verso deste material, verifique se a impressão está correta. **Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.**
- Use apenas caneta de corpo transparente, preta ou azul, para escrever a redação.
- Não assine a Folha de Redação, nem escreva nela seu nome.

Ao terminar a prova, entregue ao fiscal este material e a Folha de Redação.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer as provas é de uma hora e trinta minutos. Nada mais poderá ser registrado após esse tempo.

É vedada ao candidato a possibilidade de copiar sua resposta.

Nas salas de prova, não será permitido aos candidatos portar arma de fogo, fumar, usar relógio ou boné de qualquer tipo e utilizar lápis, lapiseiras, borrachas, corretores ortográficos líquidos ou similares.

Será eliminado do Processo Seletivo, para ingresso, no 1º semestre de 2024, no Curso de Tecnologia em Radiologia, o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer instrumento de cálculo e/ou qualquer meio de obtenção de informações, eletrônicos ou não, tais como calculadoras, agendas, computadores, rádios, telefones, *smartphones*, *tablets*, receptores, livros e anotações manuscritas ou impressas.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

BOA PROVA!

O CUIDADO DE SI COMO CONDIÇÃO PARA O CUIDADO DOS OUTROS NA PRÁTICA DE SAÚDE

A ética, a partir dos gregos, é entendida, para Foucault, como "a prática da liberdade, a prática reflexiva da liberdade". Para nos conduzirmos adequadamente nas relações, para exercermos a liberdade como devemos, é preciso ocupar-nos de nós, cuidarmos de nós; não numa perspectiva de egoísmo ou de interesse individual, mas como aperfeiçoamento pessoal, superação dos apetites, dos desejos e paixões que possam dominar-nos. Ou seja, cuidar de si significa, antes de tudo, não ser escravo: dos outros, dos que nos governam, como de nós próprios, das nossas próprias paixões.

Assim, quando falamos em governabilidade, seja de si, seja do outro, a preocupação com a liberdade torna-se essencial, e daí a questão ética, apontada por Foucault: "para que este exercício da liberdade assuma a forma de um ethos belo, bom, honorável e que possa servir de exemplo, é necessário todo um trabalho do sujeito sobre si mesmo". Numa perspectiva foucaultiana, a liberdade, então, é essencialmente política, na medida em que "ser livre significa não ser escravo nem de si mesmo (...) exercendo sobre si uma relação de domínio (...) poder, mando". Quem cuida de modo adequado de si mesmo, encontra-se em condições de relacionar-se, de conduzir-se adequadamente na relação com os demais.

Assim, como profissionais de saúde, podemos nos perguntar: como vem se produzindo a nossa construção e formação moral? Predominantemente, nós nos construímos pautados por uma moral autônoma, em que nos permitimos questionar, duvidar e, se necessário, provocar mudanças, romper com o instituído? Ou, fundamentalmente, agimos a partir do que outros decidem e determinam que façamos, apesar do sofrimento provocado, do sentimento de inadequação, e da possível culpa resultante do conflito entre o que acreditamos que devemos fazer e o que, na verdade, aceitamos ou nos sujeitamos fazer? Tais questões relacionam-se com a governabilidade: como os profissionais de saúde vêm se governando? Como vêm se deixando governar? Como vêm governando aos outros?

Nas instituições de saúde, por diferentes caminhos, vem-se demonstrando, cada vez mais, que determinados modos adotados de ser e de fazer não apenas comprometem e prejudicam os profissionais, como, principalmente, comprometem o que se chama de cuidado aos clientes, a sua assistência à saúde.

Para finalizar, consideramos que o exercício da crítica não somente aos outros, mas fundamentalmente a nós, ao modo como temos nos cuidado, regido nossa vida e possibilitado que outros a dirijam, ao modo como temos nos relacionado com os outros, é imprescindível para que mudemos nossa forma de ser, convertendo-nos no que não éramos. Como podemos ser dirigentes de um grupo, de uma equipe, se sequer conseguimos dirigir a nós próprios? Aquele que pretende cuidar dos outros e dirigi-los (e nós, profissionais de saúde, comumente estamos nessa situação), antes de tudo, necessita demonstrar que sabe dirigir a si próprio, que conhece os limites do seu fazer, que respeita o outro como um ser diferente de si.

Acreditamos que, à medida que exigirmos, de nós mesmos, a liberdade de pensarmos como exercemos nosso fazer profissional, na tentativa de entender por que temos assumido um modo de ser, possamos não refutar o que somos ou a realidade em que estamos imersos, mas encontrar alguns caminhos que favoreçam o exercício de práticas de cuidado pessoal, de transformação de nós mesmos, dos outros e da sociedade.

Lunardi, V. L., Lunardi Filho, W. D., Silveira, R. S. da ., Soares, N. V., & Lipinski, J. M.. (2004). *O cuidado de si como condição para o cuidado dos outros na prática de saúde*. Revista Latino-americana De Enfermagem, 12(6), 933–939. Retirado de: doi.org. (Fragmento).

Texto para reflexão 2



Disponível em: teoeominimundo.com.br. Acesso em: 20 out. 2023.

Texto para reflexão 3



FACEBOOK.COM/OBJETOSINANIMADOSCARTOON

@GUILHERME_BANDEIRA

Disponível em: facebook.com. Acesso em 20 out 2023.

Os textos desta prova permitem reflexões sobre cuidar de si para melhor acolher o outro, a partir também de sua experiência, apresente seu ponto de vista em um texto dissertativo-argumentativo autoral, entre 20 e 30 linhas, utilizando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o seguinte tema:

**FRONTEIRA: O AUTOCUIDADO E A ARROGÂNCIA.
POR QUE EXISTE UMA LINHA TÊNUE ENTRE ESSAS DUAS ATITUDES?**

Observações:

1. Vale lembrar que será atribuída nota ZERO à redação que:
 - estiver em branco;
 - fugir à modalidade de texto solicitada ou ainda ao tema proposto;
 - não atender aos critérios dispostos no Edital;
 - apresentar texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos);
 - apresentar qualquer sinal que torne possível a identificação do candidato;
 - não atender aos requisitos definidos na grade de correção/máscara de critérios pela Banca Examinadora.
 - representar cópia dos textos presentes no caderno de questões ou ainda transcrição de textos já existentes em outros domínios discursivos, configurando plágio, e
 - tiver intenção de ofender o processo de seleção como um todo ou quaisquer partes nele envolvidas.
2. Por marcas de autoria, entende-se a presença de argumentos que não estejam nos textos da prova, apontando para um conhecimento de mundo mais amplo por parte do candidato.

RASCUNHO

10

20

30

